



FORMAÇÃO DOCENTE PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ANTIRRACISTA: CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA EQUIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Kaégila Maria Vieira da Silva¹ Mestranda em Educação – URCA
(vieiragiovanna651@gmail.com)

Maria Luciana Alves Lima Rocha², Mestranda em Educação -
URCA (tialulualveslima@gmail.com)

Isabelle de Luna Alencar Noronha³- Doutora e Professora da
URCA (isabelle.luna@urca.br)

Resumo: Uma educação que seja antirracista e inclusiva exige a construção de práticas que respeitem a história e a cultura de todos os estudantes, para tanto, faz-se necessário o combate a práticas discriminatórias e excludentes que marcaram a história educacional do país e ainda estão presentes ainda que maquiadas de inclusão. As desigualdades sociais que ainda persistem no cotidiano das escolas brasileiras, precisam ser combatidas por meio de diálogos reflexivos e implementação de políticas públicas que demandem dos profissionais a busca pela constante construção de práticas pedagógicas ativas, comprometidas com a equidade e o respeito à diversidade. O objetivo deste trabalho é refletir como a formação docente pode contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas e antirracistas, promovendo a equidade. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental, fundamentado em produções acadêmicas e em documentos legais que orientam a educação inclusiva, a educação para as relações étnico-raciais e a formação de professores. Nessa perspectiva, a articulação de uma práxis pedagógica emancipadora encontra respaldo legal na Lei nº 11.645/2008 que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena e na Lei nº 13.146/2015 que garante a inclusão social das pessoas com deficiência. Mediante a legislação vigente, torna-se necessário que as instituições escolares pensem em um currículo comprometido com a redução das desigualdades educacionais, distanciando-se, desse modo, da lógica da homogeneização pedagógica. Conforme Sacristã (2013), o currículo se concretiza na prática docente, sendo produzido e ressignificado no cotidiano escolar. No âmbito da formação docente o cerne deve estar na transformação de um currículo “prescritivo” para um currículo “vivido” comprometido com a cidadania e que reconhece a diversidade como elemento essencial



para a construção da equidade. Inspirado em pedagogias críticas, especialmente em Paulo Freire, esse estudo questiona: Como pensar práticas pedagógicas para uma formação reflexiva e dialógica e o enfrentamento das desigualdades? Como um possível direcionamento, propõe uma formação docente que priorize a formação continuada como uma estratégia essencial de das abordagens temáticas aqui tratadas para consolidar uma educação pública democrática, inclusiva, antirracista e comprometida com a justiça social.

Palavras-Chave: Formação Continuada; Equidade; Currículo.